

Prot. N° 725

ENCÍCLICA PATRIARCAL
PARA A NATIVIDADE¹

✠ B A R T O L O M E U
PELA MISERICÓRDIA DE DEUS
ARCEBISPO DE CONSTANTINOPLA-NOVA ROMA
E PATRIARCA ECUMÊNICO,
À PLENITUDE DA IGREJA, A GRAÇA,
A MISERICÓRDIA E A PAZ DO SALVADOR
CRISTO NASCIDO EM BELÉM.



Mui honoráveis Irmãos Hierarcas,
Amados filhos e filhas no Senhor,

Hoje a nossa Santa Igreja celebra a Natividade na carne do Filho e Verbo pré-eterno de Deus, este «*mistério arcano e secreto*» que «*estava escondido por séculos e gerações*» (Cl 1: 26). Em Cristo, a verdade sobre Deus e o homem é definitivamente revelada, como São Cirilo de Alexandria explica teologicamente: «*Somos humanos por natureza, mas Ele condescendeu no que é contrário à natureza divina por amor e se fez homem. Somos servos de Deus por natureza como Sua criação, mas Ele se tornou servo uma vez mais, contrariamente à natureza divina quando se fez homem. Mas o oposto também é verdadeiro: Ele é Deus em essência, e nós, pela graça, somos capazes de ascender àquilo que é contrário à natureza humana. Porque somos humanos, e Ele é o Filho por natureza, não obstante, também nós nos tornamos filhos pela graça, na medida em que somos chamados a ter comunhão com Ele.*»¹

«*E conhecereis a verdade, e a verdade vos fará livres*» (Jo 8:32). Nosso Senhor Jesus Cristo é «o Caminho, a Verdade e a vida» (Jo 14:6), o libertador do homem «*da servidão do inimigo*». Não há vida e liberdade sem a Verdade ou fora da Verdade. Dar qualquer sentido que desejamos à nossa vida não é liberdade, mas a versão contemporânea do pecado original, o nosso autoconfinamento, numa independência autossuficiente e egoísta, sem uma percepção da verdade como relação com Deus e com os nossos semelhantes. O Natal é o tempo do autoconhecimento, um período para entender a diferença entre «*Deus fazendo-se homem*— e «*o homem agindo como deus*». É hora de tomar consciência do

¹. Cirilo de Alexandria, *Tesouros sobre a Santíssima e Consustancial Trindade*, PG 75, 561.

ensinamento cristão de que «*não estamos falando sobre o homem se tornar divino, mas sobre Deus se tornar humano*».²

A mensagem da Boa Nova do Natal ressoa hoje junto ao estrondo da guerra e do confronto de armas na Ucrânia, que está sofrendo as terríveis consequências de uma invasão provocativa e injusta. Para nós, cristãos, todas as guerras são assassinato de nossos irmãos; são todas guerras civis que, como proclamou o Santo e Grande Concílio da Igreja Ortodoxa, são «o resultado *da presença do mal e do pecado no mundo*».³ No caso da Ucrânia, as palavras de São Gregório Palamàs sobre os sangrentos conflitos contemporâneos entre os cristãos ortodoxos em Tessalônica são ainda mais relevantes: «*Pois sua mãe nutricia comum é a santa Igreja e a devoção, cujo chefe e consumidor é Cristo, o verdadeiro Filho, que não é apenas nosso Deus, mas que também se dignou ser nosso irmão e Pai*».⁴

Na pessoa de Cristo houve a «recapitulação» de tudo, o surgimento da unidade no gênero humano e da santidade da pessoa humana, a abertura do caminho à «semelhança de Deus» e a revelação da paz «que ultrapassa toda a compreensão» (Fl 4: 7). Cristo é «a nossa paz» (Ef 2: 14), e é a Cristo que está dedicada a histórica e emblemática Sacra Igreja de Santa Irene na Cidade de Constantinopla.

Nosso Salvador abençoa os «pacificadores» porque «*serão chamados filhos de Deus*» (Mt 5:9); Ele promove a noção de justiça e amor, mesmo para com os nossos inimigos. Na Divina Liturgia, a Igreja Ortodoxa reza «*pela paz do alto*» e «*pela paz do mundo inteiro*». E durante a liturgia de Basílio, o Grande, rezamos e glorificamos o Doador de todos os bens: «*Concede-nos a tua paz e o teu amor, Senhor nosso Deus; porque tu nos concedeste todas as coisas.*» Como destinatários e supremos beneficiários de todas as coisas de Deus, somos obrigados, mais do que ninguém, a lutar pela paz, segundo a Escritura que diz: «*Aquele que deu muito lhe será exigido*» (Lc 12:48). Neste sentido, tudo o que os cristãos fazem contra esse princípio não afeta principalmente o cristianismo, mas aqueles que vivem contra os mandamentos divinos.

Nunca na história a paz entre os povos foi uma condição dada como certa. Pelo contrário, foi sempre e em toda a parte o resultado de iniciativas inspiradas, de coragem e sacrifício, de resistência à violência e de rejeição da guerra como meio de resolver as diferenças, e de uma luta perpétua pela justiça e pela proteção da dignidade humana. A sua contribuição para a paz e a reconciliação constitui o principal critério para a credibilidade das religiões. Dentro das tradições religiosas, há, sem dúvida, motivações não só para a paz interior, mas também para o avanço e estabelecimento da paz social e a superação da agressão nas relações entre os povos e as nações. Isto é especialmente significativo em nosso

² João Damasceno, Edição Exata da *Fé Ortodoxa*, PG 94, 988.

³ A Missão da Igreja Ortodoxa no Mundo Moderno, IV, 1.

⁴ Gregório Palamàs, *Sobre a Paz Mútua*, PG. 151, 10.

tempo, quando se defende a posição de que a paz será assegurada devido ao desenvolvimento econômico, ao aumento dos padrões de vida e ao progresso na ciência e na tecnologia através da comunicação digital e da Internet. Estamos convencidos de que não pode haver paz entre os povos e as civilizações sem paz entre as religiões, sem diálogo e colaboração. A fé em Deus fortalece o nosso esforço por um mundo de paz e justiça, mesmo quando esse esforço enfrenta obstáculos humanamente intransponíveis. Em todo o caso, é inaceitável que os representantes das religiões preguem o fanatismo e aticem as chamas do ódio.

Reverendíssimos Irmãos e filhos amados,

Cristo nasce; Glorificai-O! Cristo desce dos Céus, vinde conhecê-Lo! Cristo está na terra, levantai-vos para saudá-Lo! Aderindo à exortação do nosso santo predecessor no Trono da Igreja de Constantinopla, celebremos com alegria espiritual a Natividade do Salvador do mundo, *«não de modo terreno, mas celestial»*, evitando *«tudo o que é supérfluo e desnecessário; especialmente quando outros, feitos da mesma argila e combinação, sofrem fome e pobreza»*⁵. Oramos para que possais todos vós desfrutar de um orante e glorioso *Santos Doze Dias* como uma genuína plenitude temporal do esplendor da luz da eternidade. Que o próximo 2023 resulte, pela bondade e graça do Verbo divino que se fez carne por nós e por nossa salvação, um período de paz, amor e solidariedade, um verdadeiro ano na justiça de nosso Senhor!

Desejamos-lhe muitos anos abençoados!

Natividade 2022

✠ BARTOLOMEU de Constantinopla
Fervoroso suplicante de todos diante de Deus

¹ Leia-se durante a Divina Liturgia da Natividade do Senhor após a leitura do Santo Evangelho.

⁵ Gregório, o Teólogo, na *feita de Teofania ou na natividade de Cristo*, PG 36 , 316.